manchete

Jornal Negócios	Periodicidade: Diário	Temática: Justica
	Classe: Economia/Neaócios	Dimensão: 479 cm²
	Âmbito: Nacional	Imagem: S/Cor
08-01-2020	Tiragem: 12747	Página (s): 15

ANGOLA

Ação principal contra Isabel dos Santos só entra em tribunal em março

A ação principal que o Estado angolano vai interpor contra Isabel dos Santos para recuperar os ativos que reclama só deverá dar entrada no tribunal em março, devido às férias judiciais, segundo adiantou fonte próxima do processo.

O despacho-sentença do Tribunal Provincial de Luanda, que decretou o arresto de contas bancárias e participações sociais de Isabel dos Santos, do seu marido, Sindika Dokolo, e do presidente do Banco do Fomento de Angola, Mário Leite da Silva, tem data de 23 de dezembro. O Estado teria até 30 dias para dar seguimento à ação principal, mas as férias judiciais implicam uma suspensão do prazo, pelo que nada deverá acontecer até à abertura do novo ano judicial em Angola, entre a primeira e a segunda semana de março.

Só depois serão citadas as partes que foram alvo de arresto: a filha do ex-presidente angolano, José Eduardo dos Santos, o marido e Mário Leite da Silva, apontado como gestor dos negócios da empresária.

Segundo a mesma fonte, "todas as decisões concernentes à apreensão dos bens serão resolvidas no processo principal", já que esta é uma medida apenas temporária.

Nessa altura, o Estado, representado pelo Ministério Público, terá de provar que determinados bens foram adquiridos com dinheiro público, sendo obrigado a apresentar provas documentais.

Questionada sobre se Angola requereu apoio das autoridades portugueses para obtenção de alguns destes documentos, fonte judicial adiantou que, nesta fase, "os mecanismos de cooperação bilaterais na área da justiça ainda não foram acionados", pois os alvos do arresto foram contas e participações em empresas detidas em Angola. Contudo, a hipótese não está excluída, adianta a mesma fonte.

A decisão de arresto preventivo de contas bancárias pessoais de Isabel dos Santos, Sindika Dokolo e Mário Leite da Silva, além de nove empresas nas quais a empresária detém participações sociais, foi conhecida a 30 de dezembro. Na tese da Procuradoria-Geral da República, os três alvos deste arresto celebraram negócios com o Estado angolano através da Sodiam, empresa pública de venda de diamantes, e com a Sonangol, petrolífera estatal, lesando o Estado angolano em mais de mil milhões de dólares.

Na lista de empresas arrestadas estão o BIC, a Unitel, o BFA e a Zap Media. ■ LUSA

Ed Cropley/Reuters

A empresária é acusada de ter lesado o Estado angolano.